

UNSEKURITY SCENE

<http://unsekurity.virtualave.net>

Privativo aos membros do grupo!

Desenvolvido por Nash Leon vulgo coracaodeleao.
nashleon@yahoo.com.br

Hacking in Scene

Não se pode definir "hacking" em um texto. Somente se pode "vivenciar" o hacking. A idéia aqui é tentar fornecer uma abstração sobre a definição de hacking para hackers.

Existem várias explicações para o termo "hacking". E hoje, em dia, a áurea mística elementar que envolvia o uso deste termo está completamente em desuso.

Script Kiddies(defacers) que alteram home page dizem estar praticando o hacking, Programadores(linuxers) que escrevem código bonitos dizem estar praticando o hacking, Analistas de Segurança que defendem sistemas também dizem estar praticando o hacking, quem está com a razão?

O que é o hacking afinal?

Para os mais velhos, o hacking era tão natural e puro que eles o praticavam sem nenhum esforço. A grande disponibilidade de informações, especialmente informações de cunho técnico fez com que muitas pessoas se afastassem do uso comum do hacking puro e passassem a utilizar somente aspectos técnicos como solução para o problemas.

Antigamente, na década de 80, a valorização do indivíduo se dava não pelo seu nível de conhecimento técnico, mas pela sua malícia(astúcia). Se um cara criava um circuito eletrônico capaz de executar uma "box", ele não era mais respeitado do que aquele que utilizava apenas o "assobio" para executar a mesma box, a malícia do segundo, o permitia utilizar a box em qualquer circunstância, coisa que não podemos afirmar com a "técnica" do primeiro(o que utilizava o circuito eletrônico).

No início da década de 70, Capitão Crunch "aprendeu" a utilizar os apitos que vinham em uma caixa de cereais para simular a frequência utilizada em telefones públicos americanos. Esta técnica já era utilizada por cegos para fazer ligações gratuitas. O hacking praticado por esses cegos é até hoje motivo de estudos por muitos psicólogos e acadêmicos afins. Em uma pesquisa realizada na Austrália, psicólogos divulgaram dados que expõem a similaridade dos hackers com autistas em vários pontos (Veja links).

Se o hacking começou a florescer com "cegos" em sentido físico mas visionários em sentido malicioso, não resta dúvida que o hacking é superior a qualquer técnica formalizada, e que a visão presente no hacking não deve ser apenas uma visão física, puramente técnica.

Existem várias ilustrações que definem de forma concisa "o que é o hacking". Como estamos no campo da segurança, vou ilustrar a do cadeado.

Existe um cadeado com uma entrada para uma chave. O hacker não possui esta chave de modo que ele precisa descobrir um meio de abrir o cadeado para alcançar seu objetivo. Existem vários métodos de se fazer isso, um deles, é criar(programar) uma chave que entre(explore) a entrada do cadeado. Esta é uma das soluções que requer o maior conhecimento técnico possível, mas é a menos eficaz! O hacker poderia desde utilizar um simples grampo, chegando até ao uso de uma pequena serra, ou mesmo o simples uso de um copo de plástico que ele chegaria ao mesmo objetivo. A questão é: "é mais fácil ao hacker obter um copo de plástico descartável ou acesso a material para confecção de uma chave"?

É por isso, que a frase de mitnick é correta:

- "Superprogramadores" são péssimos hackers.

Atualmente, vemos o crescente aumento do conhecimento técnico, especialmente de programação, e a diminuição do uso do hacking puro e mais eficaz. Pessoas que programam em várias linguagens mas que não conhecem muito de "malícia" têm se vangloriado em comunidades virtuais. A programação é apenas uma das facetas do hacking, das ferramentas, e em muitos casos, a alta programação é o hacking menos eficaz. A malícia, em contra-partida, é a ferramenta mais desejada e a mais complicada de se obter. A visão maliciosa dos cegos que Cap. Crunch conseguiu captar é um exemplo real de que para praticar um bom hacking, precisamos olhar além dos olhos físicos.

"A doença tem cura pra quem procura..

Pra quem sabe olhar pra trás nenhuma rua é sem saída."

(Gabriel - O pensador)

Existe sempre mais de uma solução para um problema. A questão centraliza apenas na forma com que o problema é encarado. Atualmente, a maioria dos problemas de segurança só tem sido encarado por uma óptica, a da programação. De um lado se fazem "gambiarrras" para se defender de ataques, do outro, se cria apenas "exploits" para efetuar ataques. Os estudiosos do hacking devem ter a mesma concepção que eu, que o hacking puro floresceu apenas na década de 80, e que de 90 pra cá, a técnica tem imperado e a malícia diminuído.

Durante a década de 80, jovens sem o mínimo de conhecimento em programação e sem utilizar "exploits" de terceiros conseguiam por esforço pessoal obter acesso a sistemas defendidos por gênios PHDs. Estes jovens, conseguiam aplicar a malícia de forma glamourosa, e sabiam como fazer o sistema reagir conforme seus desejos. O que vemos atualmente? - Infelizmente, é apenas o uso de exploits, seja por kiddies(defacers), crackers e até mesmo hackers. A maioria dos envolvidos em "insegurança" é incapaz de obter acesso a um sistema sem o uso de ferramentas, apenas "na unha" .

Isso se deve em grande parte, não porque os sistemas ficaram mais seguros(eles estão mais inseguros do que nunca), mas sim porque a informação técnica tornou-se muito difundida e poucos hackers maliciosos ainda estão na ativa.

Em um documento escrito por Kevin Poulsen para o site Securityfocus, ele criticou duramente um grupo de segurança(com hackers em seu meio) muito famoso(l0pht) que granjeia o respeito de quase toda comunidade de (in)segurança. Atualmente vemos grupos de vários países se assemelharem ao grupo criticado por Poulsen, tornando a premissa descrita por Kevin Mitnick (citada acima neste documento) verdadeira:

<http://online.securityfocus.com/news/79>

A programação é apenas um dos meios de se abrir o cadeado, e como ilustrado, existem outros meios mais interessantes e eficazes.

Devemos sim, aprender a programar, a utilizar o maior número de ferramentas possíveis, mas jamais podemos esquecer que o hacking está muito além da programação. Se quisermos nos tornar excelentes hackers, temos que evitar o uso da super-programação e utilizarmos mais a malícia sem ferramentas para solucionar os problemas que encontramos. Fazendo assim, com certeza, o espírito e a visão hacker irá crescer em cada um de nós.

Um Cordial Abraço,

Nash Leon
Unsekurity Scene.

Links e Referências:

Site Securityfocus – <http://www.securityfocus.com/>

Zine Phrack – <http://www.phrack.org/>

Zine Barata Elétrica – <http://www.inf.ufsc.br/barata/>

Zine Legion of Doom – <http://packetstorm.linuxsecurity.com/>

“The Hacker Crackdown” – Bruce Sterling

“O Jogo do Fugitivo” – Jonathan Lithman

“Watchman – A Vida Excêntrica e os Crimes do Serial Hacker Kevin Poulsen” – Jonathan Lithman.

“Hacking e Autismo” - <http://www.vnunet.com/News/1134527>